



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Tradução e subjetividade: pensando o sujeito-tradutor

Giovana Cordeiro Campos de Mello
PUC-Rio/UFRJ
giovana.cordeiro.campos@gmail.com
Bolsista CAPES

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo aprofundar a relação entre língua e ideologia no campo dos Estudos da Tradução sem desconsiderar uma discussão sobre a subjetividade do tradutor. Desse modo, pretendemos investigar os movimentos do sujeito-tradutor na/pela língua tomada como materialidade da ideologia e do inconsciente e refletir a respeito da forma como o sujeito-tradutor responde ao seu processo de assujeitamento ideológico, aqui tomado como um ritual que admite o equívoco. A pesquisa se realiza na confluência dos Estudos da Tradução, mais precisamente os trabalhos de Lawrence Venuti (1986, 1995, 1998), Maria Paula Frota (2000, 2007) e Giovana Campos (2004, 2007), com a Análise do Discurso francesa tal como foi proposta por Michel Pêcheux (1975) e desenvolvida no Brasil por Eni Orlandi (1992, 1996, 2005), Bethania Mariani (1998, 2003, 2004), Freda Indursky (2000, 2007), Beatriz Caldas (2009) e Solange Mittman (2003), entre outros. A partir dos conceitos de identificação, contra-identificação e desidentificação, pensados no âmbito da Análise do Discurso (AD) em relação aos processos de repetição de discursos sedimentados e aos de instauração e fortalecimento de discursos dissidentes, propomos a reformulação dos conceitos de *resistência* e de *assimilação* no campo dos Estudos da Tradução. Tomando a concepção de formação discursiva heterogênea, ou seja, da FD como espaço marcado pela contradição e em constante reconfiguração, refinamos o conceito de *assimilação* para tratá-lo como sendo o movimento de identificação do sujeito-tradutor com a posição-sujeito dominante no espaço de uma formação discursiva, movimento esse que se refere à repetição de discursos sedimentados. A *resistência*, por outro lado, é proposta neste trabalho em referência aos discursos dissidentes, nas figuras da contra-identificação (movimento do sujeito de identificar-se com uma posição não-dominante da FD que o domina, fortalecendo um discurso dissidente, sem haver alteração na forma de organização da FD) e da desidentificação (movimento em que o fortalecimento do discurso dissidente promove a transformação da forma de organização da FD na medida em que, neste caso, há o deslocamento de uma posição-sujeito dissidente resultando em uma FD “de tipo novo” (Pêcheux, 1975)). Focalizamos o pensamento e a prática tradutórias de Monteiro Lobato, importante intelectual, escritor e editor no contexto brasileiro, no intuito de estudar os seus movimentos de assimilação, aqui entendidos como sendo de tomada de posição em que o sujeito se sobrepõe à posição-sujeito dominante da formação discursiva heterogênea que o assujeita (o “bom sujeito”); e aqueles de resistência, neste trabalho propostos como a tomada de posição do sujeito que não coincide com a posição-sujeito dominante da formação discursiva (FD) que o assujeita (o “mau sujeito”). O material empírico que compõe o *corpus* para análise é

formado por traduções e textos escritos por Monteiro Lobato, tais como cartas, prefácios, posfácios, entrevistas, conferências e artigos retirados das *Obras Completas de Monteiro Lobato* (1948), onde podemos encontrar expressas muitas de suas opiniões sobre assuntos diversos, como a discussão sobre literatura, língua e tradução no Brasil do início até a metade do século XX. Por meio da análise das sequências discursivas (SDs), procuramos compreender o funcionamento discursivo e, com ele, a constituição da posição-sujeito tradutor, observando a construção de discursos consoantes e dissidentes que constituem a forma lobatiana de pensar/fazer a tradução. Consideramos as SDs recortadas, um espaço privilegiado para a discussão dos processos de subjetivação do sujeito-tradutor e, portanto, da imbricação entre a historicidade do dizer e a singularidade do desejo inconsciente. Ao mesmo tempo, procuramos salientar a importância de se considerar o equívoco como constitutivo do sujeito e do discurso ao mostrar que o sujeito-tradutor-Lobato oscilava entre posições contraditórias, dependendo da posição de sujeito tomada a partir de sua história particular no complexo das formações discursivas.

Palavras-chave: Assujeitamento. Resistência. Assimilação. Análise do Discurso Francesa. Estudos da Tradução.

Referências Bibliográficas

CALDAS, Beatriz Fernandes. *Discursos sobre/de tradução no Brasil: línguas e sujeitos*. Tese de Doutorado. Niterói: UFF, 2009, inédita.

CAMPOS, Giovana Cordeiro. *For whom the bell tolls, de Ernest Hemingway, e suas traduções no contexto brasileiro*. Dissertação de mestrado. Juiz de Fora: UFJF, 2004, inédita.

CAMPOS, Giovana Cordeiro. Discurso tradutório e historicidade: um estudo de caso a partir das práticas de Cícero e São Jerônimo. In: *Anais do I Congresso de letras do Ces/JF*. CD-ROM, 2007, p. 1-7.

FROTA, Maria Paula. Por uma redefinição de subjetividade nos Estudos da Tradução. In: MARTINS, Márcia A..P.(org.). *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, p.52-68.

FROTA, Maria Paula. *A singularidade na escrita tradutora: linguagem e subjetividade nos estudos da tradução, na linguística e na psicanálise*. Campinas e SP: Pontes e FAPESP, 2000.

INDURSKY, Freda. A fragmentação do sujeito em análise do discurso. In: INDURSKY, F. e CAMPOS, Maria do Carmo (orgs). *Discurso, memória, identidade*. Sagra Luzzato: Porto Alegre, RS, 2000. p. 70-81.

INDURSKY, Freda. Formação discursiva: ela ainda merece que lutemos por ela? In: INDURSKY, F. e FERREIRA, Cristina Leandro (orgs). *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. Claraluz: São Carlos, 2007, p. 163-172.

LOBATO, Monteiro. *Obras completas de Monteiro Lobato*. São Paulo: Brasiliense, [1948]1955.

- MARIANI, Bethania. *Colonização linguística*. Campinas: Pontes, 2004.
- MARIANI, Bethânia. *O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais 1922-1989*. RJ: Revan, SP: Unicamp, 1998.
- MARIANI, Bethânia. Subjetividade e imaginário lingüístico. In: *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 3, número especial, 2003, p. 55-72.
- MITTMANN, Solange. *Notas do tradutor e processo tradutório: análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.
- ORLANDI, Eni. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: Unicamp, 1992.
- ORLANDI, Eni. P. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho Simbólico*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- ORLANDI, Eni P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, [1999], 2005.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Unicamp, [1975], 1988.
- VENUTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. Trad. Carolina Alfaro. In: *Palavra*. RJ: PUC-Rio, [1986]1995, v. 3, p.111-134.
- VENUTI, Lawrence. Call to action. In: VENUTI, Lawrence. *The translator's invisibility: a history of translation*. London, New York: Routledge, 1995, p.307-313.
- VENUTI, Lawrence. *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença*. Trad. Laureano Pelegrin et ali. Baurú, SP:EDUSC, [1998] 2002. p.129-167.

Área: Lingüística

Linha teórica: Análise do Discurso

Inscrição em sessão de comunicação, grupo temático: Análise de Discurso: a questão do sujeito em diferentes materialidades

Coordenadora: Profa. Dra. Vanise Medeiros (UFF)